



EXPERIÊNCIAS DO PIBID NA PREPARAÇÃO DE ESTUDANTES DO 9º ANO E 3º ANO DO ENSINO MÉDIO PARA O SAEB

Francisca Caroline Barbosa ¹

Mauro André Junges Rech ²

Phelip Terres Zimmermann ³

Renato Francisco Merli ⁴

RESUMO

Este trabalho apresenta uma experiência desenvolvida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) voltada à preparação de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio para o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) a ser realizado em 2025. A proposta partiu da coordenação do colégio em que os autores deste trabalho participam do programa, em que desejavam que fosse revisado com os estudantes os descritores que apresentaram maiores defasagens, identificados a partir dos resultados do último SAEB e de simulados aplicados na instituição. Com abordagem qualitativa e fundamentada na pesquisa-ação, a experiência possibilitou a inserção direta dos bolsistas no contexto escolar, promovendo observação e atividades diante de uma sala de aula. As atividades consistiram em revisões de conteúdos de Matemática já estudados pelos estudantes, resolução comentada de exercícios e a disponibilização de listas impressas para treino individual no decorrer das aulas. As práticas buscaram reforçar conceitos de Matemática, desenvolver habilidades de cálculo e familiarizar os alunos com o formato das questões avaliativas utilizadas em provas externas. Após algumas intervenções, aplicou-se um questionário para identificar a percepção dos estudantes quanto às aulas realizadas. Constatou-se que a metodologia adotada contribuiu para maior interação entre bolsistas e alunos, favorecendo a aprendizagem e o desenvolvimento de estratégias de resolução de problemas. Como resultados, observou-se que uma parcela significativa dos estudantes demonstrou maior engajamento, revisitando conteúdos já trabalhados e sanando dúvidas sobre os conteúdos, enquanto outros apresentaram menor interesse em participar das atividades propostas.

Palavras-chave: Matemática, SAEB, Revisão de Conteúdo.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, franciscabarbosa@alunos.utfpr.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, majrech@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, zimmermann1994@hotmail.com;

⁴ Professor do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, renatomerli@utfpr.edu.br;





INTRODUÇÃO

O ato de avaliar faz parte da realidade do ser humano e decorre da forma como conhece o mundo, já que é possível observar fatos, atribuir valores e agir com base nesses elementos. Ao longo da história, compreender, julgar e agir sempre orientaram as decisões, revelando que o indivíduo tanto pelo senso comum quanto por procedimentos mais rigorosos. Mesmo quando isso não é claramente percebido, toda escolha envolve algum tipo de avaliação, cuja qualidade depende do conhecimento que se tem da realidade, fazendo com que se busque resultados positivos, ainda que seja possível se enganar, mantendo-se, assim, a avaliação como uma dimensão essencial e inseparável da existência humana (Luckesi, 2022).

A educação manifesta-se em diferentes espaços da vida social — como a família, as instituições escolares, as igrejas, as empresas e os meios de comunicação —, assumindo formas distintas de organização em cada um deles. A escola, de modo particular, configura-se como um ambiente organizado e intencional, responsável por democratizar o conhecimento e proporcionar aos estudantes condições para apropriar-se de saberes científicos e desenvolver uma postura crítica diante das questões sociais (Libâneo, 2017). Desse modo, a avaliação também se integra ao cotidiano escolar como um instrumento essencial para acompanhar e orientar esse processo formativo.

Do ponto de vista epistemológico, avaliar significa investigar a qualidade de uma realidade. Esse processo envolve produção de conhecimento, seja obtido pelo senso comum ou por métodos sistemáticos e bem fundamentados, e se completa quando essa qualidade é efetivamente revelada (Luckesi, 2022). Diante disso, diversos instrumentos de avaliação são inseridos na sociedade a fim de acompanhar o aprendizado dos estudantes dentro do ambiente escolar. Entre esses instrumentos, destacam-se as avaliações em larga escala, que fornecem diagnósticos amplos sobre o sistema educacional e permitem compreender, de forma mais precisa, como as políticas educacionais e as práticas pedagógicas impactam o desempenho dos estudantes.

Nesse contexto, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) se apresenta como um dos principais indicadores utilizados para monitorar a qualidade da educação no Brasil, correspondendo a um índice que integra as taxas de aprovação registradas





pelo Censo Escolar com os resultados médios de desempenho em língua portuguesa e matemática obtidos pelos estudantes no Saeb. Assim, os sistemas de ensino que alcançam

simultaneamente maiores índices de aprovação e melhores níveis de proficiência tendem a apresentar desempenhos superiores no Ideb (Brasil, 2023).

Assim, o IDEB configura-se como um mecanismo destinado a acompanhar o desempenho das escolas. Ele se firmou como um importante instrumento avaliativo, capaz de produzir informações sobre a situação educacional brasileira e subsidiar a criação de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade da educação no país (Barbosa; Mello, 2015). Sua relevância tem crescido especialmente em anos de aplicação do Saeb, quando se intensificam ações pedagógicas voltadas à preparação dos estudantes.

Com base nessas informações e considerando que 2025 é ano de aplicação do Saeb, este trabalho apresenta uma experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do qual os autores participam. No decorrer do primeiro semestre de 2025, a escola em que estão inseridos convidou-os a ministrar algumas aulas sobre conteúdos de matemática que apresentam maior dificuldade entre os estudantes, buscando prepará-los da melhor maneira possível para a avaliação, visando o bom desempenho deles. Nesse contexto, foram realizadas atividades com turmas do 9º e do 3º ano, que participarão da avaliação.

As atividades foram planejadas previamente em conjunto com os professores supervisores e a equipe gestora, de acordo com as dificuldades diagnosticadas. Durante os encontros, foram desenvolvidos momentos de nivelamento inicial, revisão de conteúdos e resolução de exercícios, integrados à rotina escolar.

METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, orientada pela perspectiva da pesquisa-ação. Esse tipo de investigação, conforme descrito por Thiollent (2011), busca compreender situações reais ao mesmo tempo em que propõe intervenções planejadas para responder a desafios concretos identificados no contexto analisado. Assim, a participação dos bolsistas no cotidiano escolar possibilitou tanto a



observação direta das dinâmicas pedagógicas quanto a implementação de ações voltadas ao aprimoramento da aprendizagem.

As turmas envolvidas no projeto foram indicadas pela gestão escolar: o 9º ano do Ensino Fundamental e o 3º ano do Ensino Médio, selecionados por serem os grupos diretamente envolvidos na aplicação do Saeb no final do ano letivo de 2025. A partir dessa demanda, as atividades desenvolvidas durante o primeiro semestre tiveram como propósito principal retomar conceitos essenciais, fortalecer estratégias de cálculo e ampliar o contato dos estudantes com o formato e o estilo das questões comumente presentes na avaliação.

Cada encontro contou com 2 horas-aula, somando 100 minutos, distribuídos em duas aulas consecutivas de 50 minutos. A oferta dessas aulas não seguia um cronograma fixo; elas eram incluídas no calendário conforme as possibilidades da coordenação e da direção escolar. Da mesma forma, a escolha dos conteúdos a serem trabalhados era definida pela equipe gestora com base nas dificuldades previamente identificadas nas Provas Paraná, aplicadas ao longo do ano.

Para o desenvolvimento das atividades, elaboraram-se estratégias diversificadas, combinando explicações expositivas — realizadas com apoio de quadro ou slides — com revisões de conteúdos já estudados em anos anteriores. Foram incluídas ainda resoluções guiadas no quadro, baseadas em questões semelhantes às do Saeb ou retiradas de simulados aplicados aos estudantes. Após esses momentos coletivos, os alunos recebiam listas de exercícios impressas para prática individual, com o objetivo de favorecer a consolidação dos conteúdos.

Os conteúdos abordados concentraram-se nos descritores relativos ao cálculo de áreas de figuras planas, ao volume de sólidos geométricos e à conversão de unidades de medida. As atividades propostas incluíram exercícios das Provas Paraná, de simulados preparatórios e problemas elaborados pelos próprios bolsistas, o que permitiu identificar com maior precisão as dificuldades específicas de cada estudante.

Além disso, em uma das aulas foi aplicado um questionário com o objetivo de conhecer a percepção dos estudantes acerca das atividades desenvolvidas e identificar aspectos que poderiam ser aprimorados. A Figura 1 apresenta a imagem contendo as questões



respondidas pelos alunos, por meio das quais puderam registrar suas opiniões sobre a aula e sobre as estratégias utilizadas.

1. Como você avalia a aula de hoje? () Excelente () Boa () Regular () Ruim
2. O que você mais gostou na aula? _____
3. O que achou mais difícil de entender? _____
4. Você se sentiu motivado(a) a participar da aula? () Sim () Um pouco () Não muito () Não
5. O tempo da aula foi: () Suficiente () Curto demais () Longo demais
6. O que poderia ser melhorado nas próximas aulas? _____
7. Você gostaria que tivesse mais atividades práticas (montagem de sólidos, uso de materiais, etc.)? () Sim () Talvez () Não
8. Deixe aqui um comentário ou sugestão sobre a aula: _____

Figura 1 - Questionário aplicado aos estudantes

Fonte: Os autores (2025)

No encerramento do encontro, cada estudante recebeu uma cópia do questionário apresentado na Figura 1, respondeu individualmente e o devolveu aos autores da pesquisa ainda durante a aula, permitindo reunir informações relevantes sobre o engajamento, as dificuldades percebidas e as sugestões de melhoria apontadas pela turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação das atividades possibilitou observar diferentes níveis de engajamento entre os estudantes das turmas participantes. De modo geral, verificou-se que uma parcela expressiva dos alunos demonstrou interesse pelas aulas, participando das explicações, realizando as atividades propostas e buscando esclarecer dúvidas. Esse comportamento colaborou para um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e para a revisão efetiva dos conteúdos selecionados pela coordenação, tais como área de figuras planas, volume de sólidos geométricos e unidades de medida.

Entretanto, também foram identificados estudantes com menor envolvimento nas práticas pedagógicas. Em algumas ocasiões, parte dos alunos mostrou-se desmotivada ou pouco dispostos a interagir, o que refletiu em dificuldades maiores na resolução de exercícios e em um aproveitamento menor dos conteúdos trabalhados.





Com o intuito de compreender melhor a percepção dos estudantes sobre as aulas e identificar aspectos a serem aprimorados, ao final de um dos encontros foi aplicado o questionário apresentado na Figura 1. As respostas obtidas permitiram traçar um panorama

das principais impressões dos alunos. A maioria avaliou positivamente a aula, classificando-a entre “boa” e “excelente”, destacando especialmente a clareza das explicações e a resolução comentada dos exercícios. Esse resultado indica que a metodologia empregada foi bem recebida pela maior parte da turma. A seguir, apresenta-se uma imagem de uma das aulas ministradas.



Figura 2 - Aula ministrada pelos autores do trabalho

Fonte: Os autores (2025)

Quando questionados sobre as maiores dificuldades, muitos estudantes apontaram desafios relacionados ao cálculo de área e aos procedimentos para converter unidades de medida, confirmando o diagnóstico prévio da coordenação da escola e reforçando a necessidade de um trabalho contínuo sobre esses descritores. Outro ponto relevante refere-se ao estímulo à participação: a maior parte dos alunos afirmou ter se sentido motivada a participar da aula, embora alguns tenham mencionado que, em determinados momentos, o ritmo foi considerado “curto demais”, sugerindo que gostariam de mais tempo para praticar.

Sobre sugestões de melhoria, apareceram, com frequência, pedidos por atividades mais práticas, como montagem de sólidos geométricos ou manipulação de materiais, o que demonstra o interesse dos estudantes por abordagens mais concretas e experimentais. Essa





demanda vai ao encontro da literatura que aponta que o uso de recursos manipulativos contribui para a construção significativa de conceitos matemáticos.

De maneira geral, os resultados evidenciam que as aulas desenvolvidas atenderam às necessidades da maioria dos estudantes, ao mesmo tempo em que revelaram aspectos

importantes a serem aprimorados nas próximas intervenções. A análise das percepções coletadas reforça que ações pedagógicas contextualizadas, interativas e diversificadas tendem a favorecer o engajamento e o desempenho dos alunos, principalmente em conteúdos que, historicamente, apresentam maiores índices de dificuldade, como os avaliados nas Provas Paraná e no SAEB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das atividades propostas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilitou uma experiência significativa tanto para os estudantes das turmas envolvidas quanto para os bolsistas participantes. As intervenções realizadas contribuíram para reforçar conteúdos essenciais de Matemática, ampliar a compreensão dos estudantes acerca de habilidades avaliadas pelo SAEB e promover um ambiente de aprendizagem baseado na interação e no acompanhamento contínuo das dificuldades apresentadas pelos alunos.

Os resultados evidenciaram que a maior parte dos estudantes demonstrou engajamento durante as aulas, participando das explicações, realizando as atividades propostas e buscando esclarecer dúvidas sobre os conteúdos revisados. Ao mesmo tempo, a observação do grupo menos participativo permitiu compreender a necessidade de metodologias ainda mais diversificadas, capazes de estimular estudantes com diferentes ritmos de aprendizagem e níveis de motivação. A aplicação do questionário ao final de uma das aulas reforçou essa percepção, revelando tanto aspectos positivos quanto sugestões de melhoria, especialmente relacionadas à inclusão de práticas mais dinâmicas e manipulativas.

Dessa forma, conclui-se que as ações desenvolvidas contribuíram de maneira efetiva para a preparação dos alunos do 9º ano e do 3º ano do Ensino Médio para o SAEB, atendendo às necessidades apontadas pela equipe gestora da escola e fortalecendo a relação entre bolsistas e estudantes. Além disso, a experiência reafirma a relevância do PIBID como espaço





formativo para futuros professores, possibilitando vivências reais da prática docente e a compreensão dos desafios presentes no cotidiano escolar.

Por fim, destaca-se a necessidade de continuidade das intervenções e da ampliação de estudos voltados ao desenvolvimento de estratégias pedagógicas que atendam às demandas

diagnosticadas nas avaliações externas e internas. Pesquisas futuras podem aprofundar a análise dos impactos dessas ações no desempenho dos estudantes ao longo do tempo, contribuindo para o aprimoramento de práticas que apoiem a aprendizagem em Matemática e para a reflexão sobre políticas educacionais voltadas ao fortalecimento da educação básica.

REFERÊNCIAS

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

BARBOSA, José Márcio Silva; MELLO, Rita Márcia Andrade Vaz de. O IDEB como instrumento de avaliação da aprendizagem escolar: uma visão crítica. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 7, n. 13, p. 106-123, 25 jul. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/505>. Acesso em: 13 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Nota Informativa do IDEB 2023**. Brasília: Inep, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/ideb/nota_informativa_ideb_2023.pdf. Acesso em: 20 out. 2025.

